

REFLEXÕES SOBRE A ABORDAGEM DA SISTEMÁTICA DO REINO PLANTAE VEICULADA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO

Carla Vargas Pedroso¹, Taise Maria Pelissaro¹ e Mary Angela Leivas Amorim¹ (orient.)
¹Universidade Federal de Santa Maria; carlabio_ufsm@yahoo.com.br;
maryamo@terra.com.br.

O livro didático (LD) vem sendo amplamente empregado, nas aulas da Educação Básica. Normalmente, este material tem função determinante como organizador do conteúdo e do trabalho escolar e, assim, o procedimento mais usado pelos educadores para a escolha do conteúdo restringe-se à eleição de um “bom LD”. Com base no exposto, é evidente a necessidade de avaliar como o LD trata os conteúdos de Biologia, de modo a adaptá-los para a realidade escolar. Nesta perspectiva, o Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Educação em Biologia (GEPEB/CEUFSM) tem por objetivo a produção, implementação e avaliação de atividades didáticas sobre Biologia. Estas atividades são divulgadas para a formação inicial e continuada de professores, por meio de oficinas e cursos. Para estruturar estas atividades, o grupo analisa diversos materiais, dentre os quais se destaca o LD. Neste estudo qualitativo, investigamos como a sistemática do Reino Plantae é abordada nos LD? Assim, relatamos as reflexões referentes à análise dos capítulos destinados ao assunto, nos 9 LD constituintes do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM/2007). Mediante leitura dos capítulos, observamos que os autores, de modo geral, dividem o conteúdo de botânica em 3 eixos: sistemática, morfologia externa e interna, e fisiologia. Quanto à análise da sistemática, obtivemos como resultados: a) normalmente, ela é tratada em um capítulo; b) quanto ao espaço destinado ao assunto, os LD B, C, E, F e I (4 obras são volume único, uma tem 3 volumes), ocupam de 1 a 3 páginas para abordar cada grupo vegetal, o LD A cerca de 7 páginas, e o LD H destina meia página; c) a obra D aborda algas, briófitas e pteridófitas como sendo um grupo e, gimnospermas e angiospermas, como outro grupo; d) o LD H tem um enfoque evolutivo no decorrer do texto e, assim, aborda integralmente os grupos vegetais, entretanto, os LD A, B e I, introduzem o capítulo com uma discussão sobre a evolução das plantas, mas tratam os grupos de modo independente. Os resultados mostram diversas abordagens para o estudo da sistemática das plantas e, corroboram a idéia de que não existe “um LD bom” e, portanto, estes não devem ditar o conteúdo a ser ensinado. Os LD devem ser um recurso coadjuvante no processo ensino-aprendizagem, auxiliando o professor, para que este possa (re)construir uma proposta de ensino que contemple as expectativas e a realidade dos alunos.